



Euzair de Amorim mostra sala de leitura na Escola Laranjeiras



Aula na Sizenando Pechincha, em Barcelona, na Serra



Sala de Informática na escola Juraci Machado, na Serra

Melhores escolas da rede pública

As matrículas começam no próximo mês. Para ajudar pais, **A Tribuna** mostra as 65 primeiras no ranking do MEC

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT

Para os pais preocupados com o rendimento escolar de seus filhos, uma dúvida é recorrente: mantê-los ou não no colégio que frequentam? O processo de matrícula na rede pública começa no próximo mês.

A fim de ajudar os que estão cheios de questionamentos, **A Tribuna** fez um levantamento que pode servir de orientação: as 65 melhores escolas na Grande Vitória, segundo o Ministério da Educação.

O resultado está baseado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que reúne fluxo escolar (aprovação) e desempenho dos estudantes em provas. O destaque de 2007, ano da última avaliação, foi a Escola Experimental da Ufes, da rede municipal de Vitória.

A instituição obteve nas séries finais – da 5ª a 8ª séries – a média 6,3, índice superior à meta estabelecida pelo governo federal, somente para 2021, que é a nota 6.

A rede municipal ainda ocupou, com as escolas Eber Louzada Zippinotti, em Jardim da Pe-

na, e Elzira Vivacqua dos Santos, em Jardim Camburi, o segundo e terceiro lugares, respectivamente.

A primeira da rede estadual é a escola Professora Juraci Machado, em Barcelona, Serra, que conquistou média 4,9. Além do resultado ser superior à meta de 3,6 definida para o ano, o colégio teve um aumento de 53% no desempenho, se comparado a 2005 (a avaliação ocorre a cada dois anos).

A coordenadora Marilsa Selvatici Trevelin acredita que a dedicação dos professores, por meio de projetos, contribuiu para a evolução.

Outras 19 escolas da rede estadual ficaram no grupo das melhores da Grande Vitória. O secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, considera o Ideb um bom indicador para acompanhar o desempenho das escolas.

■ O empenho de professores e alunos é considerado pelo diretor José Antonio de Miranda fator principal para a escola ter obtido um bom resultado na avaliação do MEC. Vários projetos são desenvolvidos e os estudantes ficam mais tempo na escola recebendo, por exemplo, aulas de reforço e participando de atividades artísticas.

■ A gestão compartilhada é o aspecto que a diretora Virgínia Rita dos Santos Silva destaca na instituição, com professores, comunidade e família atuando juntos. Na instituição, a equipe trabalha com metas, que vêm sendo cumpridas a cada ano. Para 2009, já há fila de espera.

■ Trabalho junto à família e uma atenção especial à disciplina são duas características da instituição, segundo a coordenadora Eliede Menezes Machado. Além disso, a escola desenvolve projetos com os alunos, tais como o de grafite nas paredes, para estimular sua participação.

■ A diretora Silvanir Peterle Ribeiro destacou que há uma "força de vontade absurda" dos professores para estimular os alunos, com atividades na praia, museu, cinema, parque, além de aulas na sala com maior criatividade. Sua reivindicação: maior participação das famílias.

"O índice testa o conhecimento adquirido pelos alunos, os níveis de aprendizagem e combina esse resultado com o que chamamos de fluxo, ou seja, trabalha também com índice de reprovação e aprovação", ressaltou.

Considerando a média 3,6 do MEC para 2007, a rede estadual teve, ao todo, 32 escolas que atingiram a meta. Entretanto, o secretário admite que ainda há muito o que ser realizado para obter melhores notas. "Mas pelo empenho de professores e direção de algumas escolas, podemos garantir que é possível, sim, ser bom."

O RANKING

Escola	Município	Rede	Desempenho (5ª à 8ª série)
Experimental	Vitória	municipal	6,3
Eber Louzada Zippinotti	Vitória	municipal	5,5
Elzira Vivacqua dos Santos	Vitória	municipal	5,2
Professora Juraci Machado	Serra	estadual	4,9
Leonel de Moura Brizola	Vila Velha	municipal	4,9
Alvaro de Castro Mattos	Vitória	municipal	4,8
Angélica Paixão	Guarapari	estadual	4,7
Ulisses Alvares	Vila Velha	municipal	4,7
Zuleima Fortes Faria	Guarapari	estadual	4,6
Oliveira Castro	Cariacica	municipal	4,6
São Vicente de Paulo	Vitória	municipal	4,6
Francisco Nascimento	Serra	estadual	4,5
Professora Amélia Loureiro Barroso	Serra	municipal	4,5
Guilherme Santos	Vila Velha	municipal	4,5
São Diogo	Serra	municipal	4,4
Joventina Simões	Guarapari	estadual	4,4
Zenóbia Leão	Guarapari	estadual	4,3
Marechal Mascarenhas de Moraes	Vitória	municipal	4,4
Alberto de Almeida	Vitória	municipal	4,3
Marina Barcellos Silveira	Vila Velha	municipal	4,3
Francisco Alves Mendes	Serra	estadual	4,3
Manoel Melo Sobrinho	Cariacica	municipal	4,3
Jardim Bela Vista	Serra	municipal	4,3
Professora Nice de Paula Sobrinho	Vila Velha	municipal	4,3
Professora Nair Dias Barbosa	Vila Velha	municipal	4,3
Tancredo de Almeida Neves	Vitória	municipal	4,3
Judith da Silva Góes Coutinho	Vila Velha	estadual	4,2
Professor Cerqueira Lima	Cariacica	municipal	4,2
Rosa da Penha	Cariacica	municipal	4,2
Ministro Petrônio Portella	Serra	municipal	4,2
José Áureo Monjardim	Vitória	municipal	4,2
Professor João Bandeira	Vitória	municipal	4,2
Orlandina D'Almeida Lucas	Vitória	municipal	4,2

MARCELO ANDRADE - 04/10/2007



Haroldo diz que empenho de professores ajuda no resultado



Escola Angélica Paixão, em Guarapari



Escola Experimental da Ufes



Mural na escola Zumbi dos Palmares, na Serra



Escola Zuleima Fortes Faria, em Guarapari

O RANKING

Escola	Município	Rede	Desempenho (5ª à 8ª série)
Adilson da Silva Castro	Vitória	municipal	4,2
Antônio Engrácio da Silva	Serra	estadual	4,1
Maria Penedo	Serra	estadual	4,1
Heloísa Abreu Júdice de Mattos	Vitória	municipal	4,1
Paulo Freire	Serra	municipal	4,1
Irmã Cleuza Carolini Rody Coelho	Serra	municipal	4,1
Dr. Denizart Santos	Viana	municipal	4,1
Manoel Rosindo da Silva	Guarapari	estadual	4,1
Complexo Esportivo Soteco	Vila Velha	municipal	4,1
Professora Maura Abaurre	Vila Velha	estadual	4,0
Mocacyr Avidos	Vitória	municipal	4,0
Eliane Rodrigues dos Santos	Vitória	municipal	4,0
Arthur da Costa e Silva	Vitória	municipal	4,0
Senador João de Medeiros Calmon	Vila Velha	municipal	4,0
Herbert de Souza	Serra	municipal	4,0
Afonso Schwab	Cariacica	estadual	4,0
Professor Adevalni Azevedo	Serra	estadual	4,0
Irmã Feliciano Garcia	Vila Velha	municipal	4,0
Henrique Rímolo	Vila Velha	municipal	4,0
Sizenando Pechincha	Serra	estadual	3,9
Itagiba Escobar	Cariacica	estadual	3,9
João Crisóstomo Belesa	Cariacica	estadual	3,9
Ary Parreiras	Cariacica	estadual	3,9
Professora Regina Maria Silva	Vitória	municipal	3,9
Zilda Andrade	Vitória	municipal	3,9
Dom Helder Pessoa Câmara	Serra	municipal	3,9
Adamastor Furtado	Viana	municipal	3,9
Antônio Bezerra de Farias	Vila Velha	municipal	3,9
Graciano Neves	Vila Velha	municipal	3,9
Laranjeiras	Serra	estadual	3,8
Zumbi dos Palmares	Serra	estadual	3,8
Antário Alexandre Theodoro Filho	Cariacica	municipal	3,8

Fonte: Ideb-MEC.

Localizada em Feu Rosa, na Serra, e com 1,4 mil alunos, a instituição de ensino aposta em criatividade como teatro, radioescola na hora do recreio, além de incentivo à leitura, com direito a um prêmio, a ser definido, para o aluno que ler mais.

Com 1.117 alunos, a escola situada em Vila Nova, Vila Velha, conta com um projeto pedagógico cheio de criatividade, como dança e teatro. Na instituição, a voz do aluno e dos pais tem peso, pois eles podem opinar sobre como determinados temas serão explorados.

Com um trabalho de envolvimento com a comunidade e escola, o desafio é levar cada vez mais os pais para dentro da instituição. Falando sobre infraestrutura, a escola conta com quadra coberta, laboratórios de informática e química, biblioteca, sala de vídeo, auditório para teatro e feira cultural.

A participação da família, que acompanha o rendimento do estudante em sala de aula, laboratório de informática e a Escola Aberta, com aulas de teatro e dança, são alguns dos destaques da instituição, que fica em Porto de Santana, em Cariacica. Lá, estudam 1,4 mil alunos.

A diretora Dagilda Santana disse que o lema na instituição é por uma escola pública, de qualidade. Com quase 1,2 mil alunos, ela contou que, ao assumir a instituição, eram apenas 500 porque os pais não queriam matricular seus filhos por lá. Hoje, há disputa.

Pais de olho nas cotas

De olho em bolsas de faculdades, cotas e outros incentivos dos governos estadual e federal, pais estão tirando os filhos de escolas particulares e recorrendo às instituições de ensino da rede pública.

Essa migração tem sido cada vez mais comum, em alguns casos aliado à questão financeira, observou Maria da Penha Adami Martins, coordenadora da Chamada Pública Escolar de Vila Velha e membro da Comissão de Organização de Matrícula da Região Metropolitana (Comarem).

Ela citou como exemplo alguns bairros em que isso é bastante comum, como Jardim Camburi e Jardim da Penha, em Vitória, e Itapoã, Itaparica, em Vila Velha.

“As famílias de classe média têm procurado as nossas escolas públicas pela qualidade do ensino que ficou melhor nos últimos 10 anos, bem como o fato das instituições de ensino estarem bem equipadas”, disse Maria da Penha.

Um outro atrativo é a gratuidade da passagem destinada aos estudantes do ensino médio.

O diretor Tevanis da Penha Simões, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Crisóstomo Belesa, que fica em Porto Santana, Cariacica, destacou também o incentivo de bol-

sas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Ele disse que, neste ano, houve um crescimento de 20% a 30% de alunos que saíram da escola particular e passaram para a pública.

A diretora Odete Cruz, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Doutor Afonso Schwab, em Jardim América, Cariacica, contou que neste ano recebeu uma média de 15 alunos provenientes da rede particular de ensino, fora os que tentaram mudar de escola e não conseguiram, por falta de vagas.

O superintendente do Sindicato dos Proprietários dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Geraldo Diório Filho, garantiu que a rede não sente essa migração.

Mas ele disse que, obviamente, há alunos que se deparam com dificuldades financeiras. Nesse caso, a saída é recorrer a financiamentos, como o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), do governo federal, e o Nossa Bolsa (governo estadual).

MARCELO ANDRADE/AT



“Instituições públicas estão bem equipadas”, diz Maria da Penha

FIQUE ATENTO

MATRÍCULAS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA GRANDE VITÓRIA

1º de outubro a 10/10 - Realização da rematricula dos alunos pelas unidades de ensino e realização do cadastramento dos estudantes a serem remanejados.

16 a 31/10/2008 - Realização do Fluxo Escolar das Unidades de Ensino e Encaminhamento às Superintendências Regionais de Educação de abrangência e secretarias municipais da Educação.

05/11 - Divulgação do Quadro de Estimativa de Vagas.

06 a 08/11 - Realização da Chamada Pública Escolar (Dia C).

04 a 06/12 - Retorno dos pais, o responsável ou o próprio aluno, quando maior de idade, ao posto onde foi feito o

cadastro na Chamada Pública Escolar (Dia C) para recebimento da ficha de encaminhamento de matrícula.

09 a 12/12 - Matrículas dos alunos Cadastrados na Chamada Pública Escola (Dia C) e alunos remanejados.

05 a 09/01/2009 - Matrículas dos alunos não-cadastrados na Chamada Pública Escola (Dia C) e alunos transferidos.

OBS.: As instituições de ensino vão fazer levantamentos - a maioria de outubro até novembro, mas existem unidades, como em Vila Velha, que já estão fazendo essa pesquisa - para definir o número de vagas e os critérios para a matrícula, com a finalidade de evitar filas e tumultos.

Fonte: Sedu